

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

PERSPETIVAS ECONÓMICAS REGIONAIS NOTAS

ÁFRICA SUBSARIANA

O tempo está a contar: Superar o desafio urgente da criação de empregos na África Subsariana

OUT
2024



FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

PERSPETIVAS ECONÓMICAS REGIONAIS NOTAS

ÁFRICA SUBSARIANA

O tempo está a contar: Superar o desafio urgente da criação de empregos na África Subsariana

OUT
2024



©2024 International Monetary Fund

The Clock is Ticking: Meeting Sub-Saharan Africa's Urgent Job Creation Challenge

October 2024 Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa Analytical Note

Nota elaborada por Wenjie Chen, Khushboo Khandelwal, Athene Laws, Faten Saliba, Can Sever e Luc Tucker (Departamento de África).¹

AVISO: As notas analíticas do FMI visam divulgar rapidamente aos países membros e à comunidade em geral a análise sucinta da instituição sobre questões económicas críticas. As opiniões expressas nas notas analíticas do FMI são as dos autores e não representam necessariamente as opiniões do FMI, do seu Conselho de Administração ou da sua Direção.

CITAÇÃO RECOMENDADA: Fundo Monetário Internacional (FMI). 2024. "O tempo está a contar: Superar o desafio urgente da criação de empregos na África Subsariana." Em *Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana - Reformas num contexto de grandes expectativas*. Washington, DC, outubro.

JEL Classification Numbers:	J11, J21, O14, E26, J23.
Keywords:	Job creation, demographics, inclusive growth, informality, structural transformation.

¹ **AGRADECIMENTOS:** A edição de outubro de 2024 da nota analítica referente ao relatório *Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana* foi elaborada pelos membros do Departamento de África, sob a orientação de Luc Eyraud e Catherine Pattillo.

O tempo está a contar: Superar o desafio urgente da criação de empregos na África Subariana

A África Subariana precisa urgentemente de criar empregos para a sua população cada vez mais numerosa, especialmente em países frágeis, afetados por conflitos e de baixo rendimento. Os mercados de trabalho da região caracterizam-se por elevados níveis de informalidade e entraves significativos à criação de empregos, o que resulta numa escassez de empregos de qualidade. Para dar resposta a essa situação, é essencial promover um crescimento da produtividade amplo e inclusivo, nomeadamente no setor informal. Transformar a informalidade numa via de emprego viável requer políticas bem direcionadas para os trabalhadores, bem como a eliminação de obstáculos ao crescimento das empresas. Esses esforços devem ser complementados por políticas que apoiem a transformação estrutural rumo a atividades de maior produtividade, a fim de alargar de forma significativa as oportunidades de emprego.

**Em 2030, metade da nova
mão de obra mundial virá
da África Subariana.**

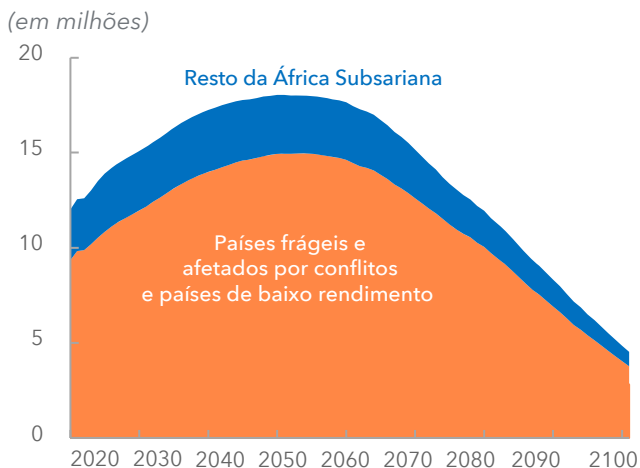


Estará o mundo preparado?

Os países frágeis e de baixo rendimento enfrentam uma necessidade urgente de criar empregos...

Enquanto o resto do mundo se depara com um decréscimo da população, a população de África está em rápido crescimento. Em 2030, metade do aumento da mão de obra mundial provirá da África Subsariana, o que requer a criação de até 15 milhões de novos empregos por ano.¹ Este desafio é particularmente premente em economias frágeis, afetadas por conflitos e de baixo rendimento, que representam quase 80% das necessidades anuais de criação de empregos da região (Figura 1). Os países em causa apresentam taxas de fecundidade elevadas e a população jovem ainda não atingiu o seu pico. Por exemplo, no Níger, onde a população atual é de 26 milhões de pessoas e a população jovem só deverá atingir o seu pico em 2058, será necessário criar 650 000 novos empregos por ano durante os próximos 30 anos. Por outro lado, muitos países de rendimento médio, como o Botsuana, o Gana, a Namíbia e a Maurícia, já registaram o pico da sua população jovem e, conseqüentemente, enfrentarão pressões menos intensas no que diz respeito à criação de empregos.

Figura 1. Número estimado de empregos líquidos adicionais necessários por ano na África Subsariana, 2020-2100



Fontes: Projeções Demográficas Mundiais; estimativas da OIT sobre a participação no mercado de trabalho; cálculos do corpo técnico do FMI.

Para aproveitar o potencial de crescimento decorrente do aumento da população africana, é necessário gerar grandes quantidades de empregos produtivos e de qualidade, que proporcionem rendimentos acima do nível de subsistência, quer através de empresas estruturadas, quer através do emprego por conta própria. **Sem empregos suficientes, a pobreza e a insegurança alimentar agravar-se-ão, aumentando a probabilidade de tensões sociais, conflitos e instabilidade.** A falta de oportunidades económicas pode também impulsionar a migração, sobretudo dentro da África Subsariana, mas cada vez mais também para fora da região (Kanga et al. 2024).

... Mas os mercados de trabalho não estão a gerar empregos suficientes.

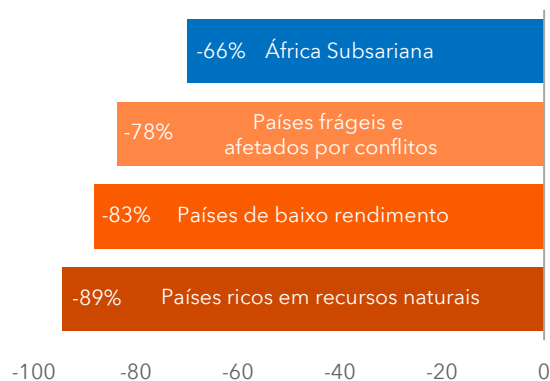
O crescimento da África Subsariana gera relativamente menos empregos do que em outras economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (Figura 2). A região produz apenas um terço dos empregos registados noutras regiões com aumentos semelhantes do PIB per capita. Esta questão é particularmente grave nos países de baixo rendimento, frágeis e afetados por conflitos, que são precisamente os que enfrentam fortes pressões demográficas. As economias da região ricas em recursos naturais apresentam um desempenho ainda mais fraco, gerando apenas um décimo do número de empregos normalmente resultante do crescimento económico, devido a uma dependência em relação a atividades extrativas que geram pouco emprego.

Conseqüentemente, o crescimento económico na África Subsariana tem sido menos eficaz na redução da pobreza, alcançando apenas cerca de metade do impacto observado noutras regiões (Banco Mundial 2013, Wu et al. 2024). **O panorama do emprego na região é dominado por empregos de subsistência**, em que menos

¹ Os 15 milhões representam o aumento anual estimado da população ativa total (15-64 anos), com base em projeções demográficas (World Population Prospects) e taxas de participação no mercado de trabalho por grupo etário a nível de cada país da região (ILOSTAT). Este valor supera os 8 a 11 milhões de novos trabalhadores jovens estimados anualmente (Banco Mundial 2023) porque tem em conta o aumento das taxas de participação no mercado de trabalho em função da idade.

Figura 2. Lacunas na criação de empregos na África Subsaariana face a outras EMED, 1992-2022

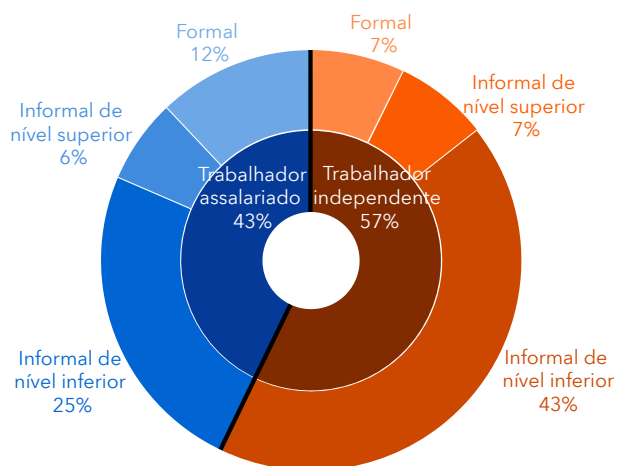
(diferença na criação de empregos impulsionada pelo crescimento do PIB, em percentagem)



Fontes: Banco Mundial; OIT; cálculos e estimativas do corpo técnico do FMI.

Nota: o gráfico destaca as lacunas entre os países da África Subsaariana e as EMED na correlação entre o crescimento do PIB *per capita* e as taxas de emprego. Após calcular a correlação entre o crescimento do PIB real *per capita* e a variação no rácio emprego/população (idades 15+, total) no período 1992-2022 para cada país, usa-se os valores medianos dessas correlações em cada subamostra, com a amostra dos EMED (excluindo a África Subsaariana) normalizada para 100. EMED = Economias de Mercados Emergentes e em Desenvolvimento.

Figura 3. Proporção de emprego por estatuto laboral (em percentagem do total do emprego não agrícola)



Fontes: Danquah et al. *IZA Journal of Development and Migration* (2021) e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: o gráfico mostra a distribuição de trabalhadores em empregos não agrícolas e baseia-se em estatísticas médias que abrangem o Gana, a Tanzânia e o Uganda. A África do Sul foi excluída desta análise porque o seu mercado de trabalho é menos representativo do resto da África Subsaariana. Os empregos de nível inferior são os que proporcionam pior remuneração e condições e os de nível superior são os de melhor remuneração e formação.

de um quarto dos trabalhadores auferem um salário fixo. Mais de um terço é classificado como trabalhadores pobres, auferindo menos de 1,90 dólares dos Estados Unidos por dia. O subemprego é também extremamente elevado, especialmente em zonas rurais, que dependem da agricultura sazonal.

Para dar resposta aos desafios que entram a criação de empregos bem remunerados e de qualidade na África Subsaariana, é crucial examinar os obstáculos subjacentes que afetam tanto a procura como a oferta de mão de obra. As secções seguintes exploram as três principais barreiras, a saber: a prevalência de trabalhos informais, os obstáculos ao crescimento das empresas e a procura limitada de mão de obra num contexto de elevada concentração de setores com baixa produtividade.

Os empregos são maioritariamente informais, especialmente para os jovens e as mulheres

Na África Subsaariana, a economia informal domina o panorama do emprego, com cerca de 8 em cada 10 empregos classificados como informais (ILOSTAT). Estes empregos, que não proporcionam reconhecimento legal, proteção, contratos seguros, benefícios ou segurança social, são muitas vezes precários e menos produtivos do que os empregos no setor formal (*Perspetivas Económicas Regionais: África Subsaariana*, edição de maio de 2017). A produção informal na região representa entre 21% e 54% do PIB, sendo a percentagem maior nos países de baixo rendimento (Medina e Schneider 2018; e cálculos do corpo técnico do FMI).

No entanto, nem todos os empregos informais são iguais. Danquah, Schotte e Sen (2021) fazem uma distinção entre empregos informais de nível inferior, caracterizados por remunerações baixas e condições precárias, e empregos informais de nível superior, que proporcionam melhores remunerações e formação. No Gana, na Tanzânia e no Uganda, quase 70% dos trabalhadores não empregados no setor agrícola estão em empregos de nível inferior (Figura 3), havendo uma preponderância de mulheres neste grupo. Infelizmente, os trabalhadores

em empregos informais de nível inferior têm dificuldade em ascender a empregos de melhor qualidade. Por exemplo, no Uganda, menos de 5% dos trabalhadores conseguem passar do emprego informal de nível inferior para o emprego formal. Por outro lado, os trabalhadores em empregos informais de nível superior têm maior probabilidade de conseguir passar a empregos formais, auferindo remunerações mais elevadas e gozando de proteção jurídica.

Os jovens na África Subsariana, especialmente as jovens mulheres, enfrentam obstáculos particularmente elevados à obtenção de empregos de melhor qualidade, nomeadamente a escassez de ofertas de emprego formal. Muitos acabam desempregados ou em empregos informais de nível inferior, o que os coloca numa trajetória de instabilidade. Mais de um em cada quatro jovens africanos não frequentam o ensino, não estão empregados nem seguem uma formação, sendo dois terços dessas pessoas jovens mulheres (OIT 2024). Os entraves incluem a inadequação das competências face às oportunidades de emprego, o acesso limitado a redes profissionais e a falta de informações essenciais sobre o mercado de trabalho. As jovens mulheres são muitas vezes limitadas por responsabilidades domésticas e enfrentam discriminação. O paradoxo da experiência, em que a falta de experiência laboral impede a entrada no setor formal, é agravado pela escassez de empregos, o que coloca os jovens em desvantagem em relação às gerações mais velhas. Quase 40% dos homens jovens e 50% das mulheres jovens procuram emprego há mais de um ano, sendo que os períodos prolongados de desemprego aumentam a probabilidade de uma transição para trabalhos precários e informais.

Devido à sua ubiquidade, o setor informal é uma fonte de emprego muito importante na África Subsariana, especialmente nas situações em que as oportunidades de emprego formal são escassas. Uma transformação crucial na região é ajudar a mão de obra a transitar para empregos melhores, isto é, deixar os empregos informais de nível inferior e de subsistência e passar para empregos informais de nível superior e para empregos formais.

As empresas enfrentam vários obstáculos ao crescimento

A África Subsariana tem um desempenho superior ao de outros países de rendimento baixo e médio no que toca à criação de novas empresas por adulto em idade ativa (base de dados do Banco Mundial sobre empreendedorismo). Apesar deste início promissor, o crescimento das empresas continua difícil e a maioria das empresas permanece pequena, com baixa produtividade e não registada, sendo o seu funcionamento, em muitos casos, assegurado exclusivamente pelos donos. O resultado é um elevado número de microempresas, mas uma escassez de pequenas e médias empresas, que são essenciais para a criação de empregos observada noutras regiões (Abreha *et al.* 2022).

As empresas africanas apontam o acesso a serviços financeiros e à eletricidade, bem como as práticas do setor informal, como os principais obstáculos ao crescimento, superando em muito os desafios enfrentados por empresas comparáveis a nível mundial (Inquéritos do Banco Mundial às Empresas). Por exemplo, a instalação de uma ligação à rede elétrica em Nairobi demora cerca de 92 dias, mais do dobro da média de outros países com rendimentos semelhantes, ao passo que, em toda a região, os apagões frequentes reduzem significativamente as vendas das empresas, a sua produtividade e o emprego (Inquéritos do Banco Mundial às Empresas, Cole *et al.* 2018, Mensah 2024). As pequenas empresas, em especial, têm dificuldades no acesso ao capital de exploração necessário para aumentar a dimensão das empresas, recorrendo muitas vezes a mutuantes informais (Nwajiuba *et al.* 2020, Runde *et al.* 2021). Depois de superar os obstáculos iniciais, as empresas deparam-se com dificuldades na expansão devido a uma procura interna limitada e a um acesso restrito aos mercados internacionais (Teal 2023). Estes desafios são agravados pela regulamentação burocrática, corrupção, infraestruturas inadequadas e preços da mão de obra comparativamente elevados (Gelb *et al.* 2014, 2020; Fórum Económico Mundial 2017).

Apesar destes entraves, uma parte significativa das empresas formais começaram como pequenas empresas informais, o que indica que o setor informal pode servir de rampa de lançamento (Adom 2024). Por exemplo, mais de um terço das empresas do setor formal em Angola começaram sem estarem registadas, uma tendência registada em mais de 20% das empresas num quarto dos países da África Subsaariana inquiridos (Inquéritos do Banco Mundial às Empresas).

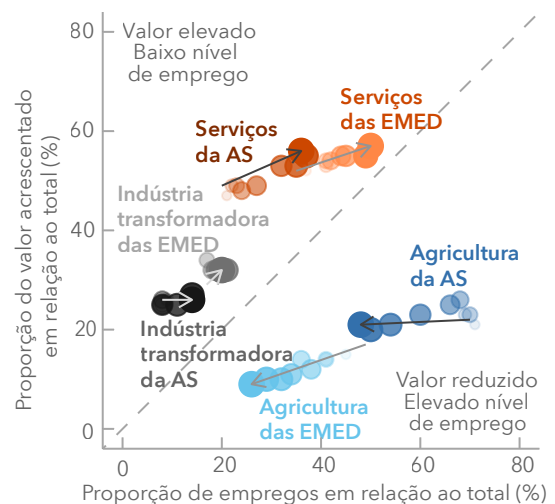
Atualmente, o setor público preenche parte das insuficiências de emprego, representando quase um terço dos empregos com salário fixo na região (Bhorat e Oosthuizen 2020), especialmente em muitos países ricos em recursos naturais (nota “Uma região, duas trajetórias: Divergência na África Subsaariana” do relatório *Perspetivas Económicas Regionais*, outubro de 2024). Os cargos públicos são bem remunerados. No Lesoto, na Namíbia, no Ruanda e no Togo, os salários da função pública são mais de quatro vezes superiores aos do setor privado (Indicadores mundiais de emprego do Banco Mundial 2020), o que dificulta a atração de trabalhadores por parte de empresas do setor privado (Thevenot e Walker 2024). No entanto, o setor público, por si só, não pode sustentar a criação de empregos. Por conseguinte, promover um crescimento das empresas do setor privado é uma segunda grande transformação de que a região necessita.

Procura limitada de mão de obra, mas grande concentração em setores de baixa produtividade

Um desafio fundamental com que a região se depara é a baixa procura de mão de obra em setores de produtividade mais elevada. A transformação estrutural – que consiste em desviar recursos, como capital e mão de obra, de setores de baixa produtividade, como a agricultura tradicional, para setores mais produtivos, como a indústria transformadora e serviços modernos – tem sido mais lenta do que em outras regiões. Esta mudança é indispensável para ascender a empregos melhores, passando das atividades de subsistência a empregos informais de nível superior e empregos formais. À medida que as populações crescem e se afastam da agricultura básica, será necessário melhorar rapidamente a produtividade noutros setores para evitar a diminuição dos salários causada pelo aumento da oferta de mão de obra.

No entanto, a indústria transformadora da região tem características únicas. Embora existam algumas grandes empresas, com elevada intensidade capitalística e produtividade, mas que criam poucos empregos, existem muitas mais pequenas empresas que requerem muita mão de obra e geram emprego, mas contribuem pouco para o crescimento global da produtividade (Heitzig e Newfarmer 2023). Por isso, a contribuição da indústria transformadora para a produção económica na região estagnou, apesar de um aumento do emprego no setor. Esta situação contrasta com a tendência observada noutras economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, onde tanto o valor acrescentado como a proporção dos empregos aumentaram (Figura 4).

Figura 4. Evolução da produtividade e emprego dos setores, 1990-2018



Fontes: Groningen Growth and Development Centre, 2022. Base de dados sobre transformação económica; cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: as setas indicam a evolução dos setores da agricultura, indústria e serviços entre 1990 (ponto mais pequeno) e 2018 (ponto maior). Os setores acima da linha de 45 graus são mais produtivos (a proporção do valor acrescentado é superior à proporção de empregos) e os setores abaixo da linha de 45 graus são menos produtivos. AS = África Subsaariana. EMED = Economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, excluindo a África Subsaariana.

A mudança mundial para uma indústria transformadora mais intensiva em capital e mais qualificada significa que a **África Subsariana se arrisca a não poder depender da produção industrial para promover um crescimento gerador de emprego** (Rodrik 2016, 2022). Isto, juntamente com outras evoluções tecnológicas, como a inteligência artificial, desencadeou um debate sobre a melhor abordagem para a transformação estrutural na região e fora dela (Cazzaniga *et al.* 2024).

Vários setores partilham importantes características da indústria transformadora tradicional que são propícias à transformação estrutural, incluindo o uso intensivo de mão de obra e o crescimento da produtividade (Page 2020, edição de outubro de 2018 do *World Economic Outlook* referente ao capítulo 3 intitulado “Challenges for Monetary Policy in Emerging Economies as Global Financial Conditions Normalize”). Em vez de concentrar esforços na indústria transformadora, alguns peritos sugerem apostar em serviços de elevada produtividade, estabelecendo paralelos com o sucesso da Índia nas tecnologias de informação (TI) e no setor das telecomunicações, onde ocorreu um rápido crescimento sem que existisse uma base industrial significativa. Com efeito, o setor dos serviços em vários países africanos, especialmente nos domínios das TI, das finanças e dos serviços às empresas, revelou potencial para aumentar a produtividade e criar empregos. Como reflexo disso, na região, o setor dos serviços tem sido cada vez mais responsável pelo aumento dos empregos e do valor acrescentado (Figura 4). Os investimentos em instalações de processamento que adotem tecnologias modernas e desenvolvam produtos de valor acrescentado podem fortalecer significativamente a cadeia de valor agrícola e criar empregos não agrícolas em zonas rurais.

Outros setores como o turismo, o agronegócio, a logística e as energias renováveis podem também proporcionar um grande potencial de criação de empregos e contribuir para a diversificação das economias, gerando oportunidades de emprego resilientes. Por exemplo, no Ruanda, setores como o processamento de produtos agrícolas, a horticultura e a agricultura de exportação registaram um crescimento de 9% por ano, triplicando o emprego de 5% para 16% entre 2000 e 2017 (Newfarmer e Twum 2022). O aumento da produtividade agrícola por estas vias é também crucial, dado o elevado potencial do setor em termos de mão de obra e a insegurança alimentar na região. Outras propostas passam por subir na “escala da qualidade” através da melhoria da sofisticação e complexidade dos produtos e serviços existentes (Bhorat *et al.* 2019). Isto pode ser particularmente difícil para economias ricas em recursos naturais que dependem fortemente de um conjunto limitado de matérias-primas. Assim sendo, **embora existam muitas vias potenciais de transformação estrutural na África Subsariana**, a região deve explorar diversas estratégias para enfrentar os desafios específicos de cada setor e as limitações económicas mais gerais.

Aproveitar o crescimento impulsionado pelo setor privado para gerar empregos de qualidade para todos

Um crescimento alargado e inclusivo do setor privado, que abranja também o setor informal, é essencial para criar empregos de qualidade para todos. As recomendações apresentadas em relatórios anteriores sobre transformação estrutural e reformas do mercado de trabalho continuam a ser importantes, nomeadamente o investimento no acesso universal à educação enquanto condição indispensável para a criação de empregos de qualidade (nota [“Formar a mão de obra do futuro: Educação, oportunidades e o dividendo demográfico da África”](#), do relatório *Perspetivas Económicas Regionais*, abril de 2024).

Dada a preponderância do setor informal na África Subsariana, alavancar esse setor para subir na qualidade dos empregos será fulcral para aumentar a oferta de empregos de qualidade e bem remunerados. **Transformar a informalidade numa rampa de lançamento, em vez de uma atividade de subsistência, requer políticas bem direcionadas para os trabalhadores:**

- **Melhorar a produtividade e os rendimentos no setor informal:** o investimento em infraestruturas que apoiem o setor informal, como áreas de mercado acessíveis, pode estimular a criação de empregos de nível superior. Para ajudar os trabalhadores informais de nível inferior, especialmente os que trabalham por conta própria, a obterem acesso a crédito para expandirem os seus negócios, as políticas devem tirar partido de soluções de FinTech inovadoras adaptadas ao setor informal (UNCTAD 2023). Em zonas rurais, as reformas agrárias podem permitir que agricultores por conta própria usem os terrenos como ativos de garantia para empréstimos. O alargamento de programas de segurança social pode ajudar a gerir riscos e incertezas, incluindo os choques climáticos. Além dessas melhorias, **promover a formalização** através da redução dos entraves burocráticos, da oferta de incentivos e da garantia da aplicação da lei ajudará na transição para empregos de melhor qualidade (Ulyssea 2020).
- **Facilitar a entrada de jovens no mercado de trabalho:** as estratégias englobam serviços de adequação das competências aos empregos, a reintegração de desempregados de longa duração e a promoção do empreendedorismo jovem através do acesso a serviços financeiros, formação e mentoria. Essas políticas devem ser concebidas cuidadosamente e avaliadas para que se adequem ao contexto do país. Além disso, **a prestação de apoio específico às jovens mulheres** (nota "[Criar condições equitativas: Igualdade de género e desenvolvimento económico na África Subsariana](#)" do relatório *Perspetivas Económicas Regionais*, outubro de 2024) passa por abolir legislação laboral discriminatória, aplicar políticas não discriminatórias, apoiar a educação e a formação e melhorar o acesso a infantários.

A eliminação dos obstáculos ao crescimento das empresas no setor privado é essencial para aumentar as oportunidades de emprego de qualidade. As políticas devem abordar os obstáculos específicos que as empresas enfrentam:

- **Acesso ao financiamento:** melhorar o clima de investimento pode atrair um **maior volume de investimento direto estrangeiro**. O desenvolvimento dos mercados de capitais locais pode aumentar o financiamento disponível (*Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana, abril de 2024*), ao converter poupanças em capital de investimento. A promoção da inclusão financeira através do desenvolvimento dos serviços bancários móveis, das microfinanças e da literacia financeira ajudaria a melhorar o acesso das empresas, predominantemente pequenas e médias, a financiamento.
- **Dar prioridade às infraestruturas básicas:** as estradas, a eletricidade e a Internet são essenciais para o funcionamento do setor privado. É fulcral desenvolver sistemas de transporte e infraestruturas digitais eficientes em termos de custos em zonas urbanas. Os custos elevados dos serviços de telecomunicações móveis e de Internet na África Subsariana dificultam o desenvolvimento dos serviços bancários móveis e dos mercados online, que são vitais para muitas empresas (Fox e Ghandi 2021). A execução de reformas nos mercados de produtos para aumentar a participação do setor privado nestas indústrias de rede pode ajudar a reduzir os estrangulamentos sem implicar um esforço orçamental (Budina *et al.* 2023).
- **Eliminar os obstáculos ao crescimento colocados pelo ambiente de negócios:** o **reforço do Acordo de Zona de Comércio Livre Continental Africana** e de outros esforços de integração regional pode ajudar a resolver o problema da procura interna limitada e impulsionar a criação de empregos (FMI 2023). Será crucial dar prioridade à **melhoria da eficiência burocrática e combater a corrupção**, tendo os esforços de digitalização revelado a sua eficácia neste domínio (Newiak *et al.* 2022).

O apoio à transformação estrutural e ao crescimento da produtividade também é importante para gerar empregos de qualidade e requer abordagens específicas para cada país que possibilitem a transição para setores de maior valor acrescentado:

- **Implementar medidas eficientes em termos de custos que proporcionem benefícios a vários setores:** tal passa por manter a estabilidade macroeconómica, promover a concorrência e comprometer-se com a implementação de reformas económicas abrangentes. Dado o contexto de margem orçamental reduzida e capacidade administrativa limitada que se vive em vários países, há que dar prioridade a medidas eficientes em termos de custos, fáceis de implementar e de elevado rendimento.
- **Abordar as políticas industriais com cautela:** tal é particularmente recomendável quando visam setores específicos, devido à possibilidade de introduzir distorções, custos orçamentais elevados e riscos de governação significativos (FMI 2024a, 2024b). Quando aplicadas, as políticas requerem uma governação sólida e metas claras, que visem entraves específicos à diversificação setorial (nota "[Uma região, duas trajetórias: Divergência na África Subsariana](#)" do relatório *Perspetivas Económicas Regionais*, outubro de 2024)
- A comunidade internacional tem um interesse claro em que a África Subsariana seja bem-sucedida na superação do seu desafio de criação de empregos. Em caso de fracasso, a região registaria um agravamento da pobreza, um aumento da instabilidade e uma aceleração da migração, ao passo que o sucesso desbloquearia uma fonte crescente de procura por parte dos consumidores e de oportunidades de investimento, contrabalançando o declínio demográfico vivido noutras regiões. Em última análise, **a prosperidade futura do mundo está inextricavelmente ligada à capacidade da África Subsariana de gerar empregos de qualidade em número suficiente para apoiar a sua população em rápido crescimento.**

Referências

- Abreha, K G; Cirera, X; Davies, E A R; Fattal J, Roberto N.; Maemir, H B. 2022. "Deconstructing the Missing Middle : Informality and Growth of Firms in Sub-Saharan Africa." Policy Research Working Paper no. 10233, World Bank Group, Washington, DC.
- Adom, I. 2024. "Informality as a stepping stone in developing countries: the role of financial constraints." IMF Working Paper (forthcoming)
- Bhorat, H. Kanbur, R., Rooney, C. and Steenkamp, F. 2019. "Sub-Saharan Africa's Manufacturing Sector: Building Complexity", in Kanbur, R. Noman, A., Stiglitz, J. (eds) *The Quality of Growth In Africa*, Columbia University Press, New York.
- Bhorat, H. and Oosthuizen, M. 2020. "Jobs, Economic Growth and Capacity Development for Youth in Africa." African Development Bank Working Paper No. 336.
- Budina, N., Ebeke, C., Jaumotte, F., Medici, A., Panton, A.J., Mendes, T., Yao, B. 2023. "Structural Reforms to Accelerate Growth, Ease Policy Trade-Offs and Support the Green Transition in Emerging Market and Developing Economies." IMF Staff Discussion Notes 2023/007, International Monetary Fund, Washington, DC.
- Cole, M.A., Elliot, R.J.R., Occhiali, G. and Strobl E. 2018. "Power Outages and firm performance in sub-Saharan Africa." *Journal of Development Economics* 134, pp. 150-159.
- Danquah M., S. Schotte, and K. Sen. 2021. "Informal Work In Sub-Saharan Africa: Dead End or Stepping-Stone?" *IZA Journal of Development and Migration* 12:15.
- Filmer, D. and Fox, L (2014) *Youth Employment in Sub-Saharan Africa*, World Bank Group, Washington DC.
- Fox, L. and D. Gandhi. 2021. "Youth Employment in Sub-Saharan Africa: Progress and Prospects." Africa Growth Initiative at Brookings.
- Gelb, A., Meyer, C. and Ramachandran, V. 2014. "Development as Diffusion: Manufacturing Productivity and Sub-Saharan Africa's Missing Middle." Center for Global Development Working Paper 357, February 2014.
- Gelb, A. Ramachandran, V., Meyer, C., Wadhwa, D., Navis, K. 2020. "Can Sub-Saharan Africa Be a Manufacturing Destination? Labor Costs, Price Levels and the Role of Industrial Policy." *Journal of Industry, Competition and Trade*, vol. 20, pp335-357.
- Heitzig, C. and Newfarmer, R. 2023. "Africa: Growth Beyond Deindustrialization?" *Blog*, The International Growth Center, September 5, 2023.
- International Labour Organization (ILO). 2024. "World Employment and Social Outlook: Trends 2024." International Labour Organization, Geneva.
- International Monetary Fund (IMF). 2023. "Trade Integration In Africa: Unleashing The Continent's Potential in a Changing World." IMF Departmental Paper 2023/03, Washington, DC
- International Monetary Fund (IMF). 2024. "[Industrial Policy Is Not A Magic Cure For Slow Growth.](#)" *IMF Blog*, April 10, 2024.
- International Monetary Fund (IMF). 2024. "[Industrial Policy Is Back But the Bar to Get It Right Is High.](#)" *IMF Blog*, April 12, 2024.
- Kanga, D., Loko, B., Agou, G., Kpodar, K. 2024. "Intra-African Migration: Exploring the Role of Human Development, Institutions, and Climate Shocks." IMF Working Paper Wp/24/97, International Monetary Fund, Washington, DC.
- Medina, L. and Schneider, F. 2018. "Shadow Economies Around the World: What Did We Learn Over the Last 20 Years?" IMF Working Paper WP/18/17, International Monetary Fund, Washington, DC.
- Mensah, J. 2024. "Jobs! Electricity shortages and unemployment in Africa." *Journal of Development Economics*, vol 167.

- Newfarmer, R. and Twum, A. 2022. "Employment Creation Potential, Labor Skills Requirements and Skill Gaps for Young People: A Rwanda Case Study." Brookings Africa Growth Initiative Working Paper 39.
- Newiak, M. Segura-Ubiergo, A., Wane, A.A. (eds). 2022. "Good Governance In Sub-Saharan Africa: Opportunities and Lessons." International Monetary Fund, Washington, DC.
- Nwajiuba, C., Igwe, P., Binuomote, M., Nwajiuba, A., and Nwekpa, K. 2020. "The Barriers to High-Growth Enterprises: What Do Businesses in Africa Experience?" *European Journal of Sustainable Development*, 9(1), 317.
- Page, J. 2020. "Industries Without Smokestacks: Firm Characteristics and Constraints to Growth." Brookings Africa Growth Initiative Working Paper 23.
- Rodrik, D. 2016. "Premature Deindustrialization," *Journal of Economic Growth*, 21(1), March.
- Rodrik, D. 2022. "Prospects for Global Economic Convergence Under New Technologies," in David Autor and others: "An Inclusive Future? Technology, New Dynamics, and Policy Challenges." Brookings Institution, Washington, DC., May
- Runde, D., Savoy, C. and Staguhn, J. 2021. "Supporting Small and Medium Enterprises in Sub-Saharan Africa through Blended Finance." Center for Strategic and International Studies Brief, July.
- Teal, F. 2023. "What Explains the Firm Size Distribution in Sub-Saharan Africa and Why Does It Matter?" *Journal of African Economies*, 32(2).
- Thevenot, C. and Walker, S. 2024. "How to Set Compensation for Government Employees", IMF How To Note, International Monetary Fund, Washington, DC.
- Ulysea, G. 2020. "Informality: Causes and Consequences for Development." *Annual Reviews of Economics*, 12: 525-546.
- United Nations Conference on Trade and Development. 2023. *Economic Development in Africa Report: "The Potential of Africa to Capture Technology-Intensive Global Supply Chains."* New York.
- World Bank. 2023. *Africa's Pulse* October 2023 Vol. 28. Washington, DC.
https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/Africa/Report/Africas-Pulse-brochure_Vol8.pdf
- World Economic Forum. 2017. *African Competitiveness Report*. Geneva.
- Wu, H., Atamanov, A., Bundervoet, T., and Paci, P. 2024. "The Growth Elasticity of Poverty: Is Africa Any Different?" Policy Research Working Paper no. 10690, World Bank Group, Washington, DC.
<https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/eb297870-1c63-425d-963a-16254e8ab7eb/content>